

**Abrão Clementino  
começou a produzir  
açaí há três anos**



Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



**Aida comercializa  
a polpa de açaí  
congelada, em  
embalagens de  
até 500 gramas,  
para facilitar o  
consumo**



Arquivo pessoal



**Valdemar Silva na plantação de açaí**

## Investimento e pesquisa

Dados da Emater-DF indicam que, em 2024, o açaí ocupava uma área total de 38 hectares no DF, cultivados por 47 produtores. Desses, apenas três estavam em fase de comercialização, em uma área de 2,605 hectares, com produção estimada em 30,510 toneladas e Valor Bruto da Produção (VBP) de R\$ 118.989.

A diferença entre o número de produtores em cultivo e aqueles que já comercializam se explica pela expansão recente da cultura. O açaizeiro inicia a produção comercial, em geral, a partir do sexto ano, e grande parte das áreas do DF ainda está em fase de formação. O crescimento foi impulsionado pelo Programa Rota das Frutas do DF e RIDE, que ampliou o número de agricultores interessados no plantio.

Na pesquisa científica, o desafio é adaptar uma cultura amazônica a um bioma completamente diferente. Segundo Wanderlei Lima, pesquisador da Embrapa e coordenador da pesquisa de açaí no Cerrado, o tema é tratado como estratégico. "A Embrapa Cerrados considera o tema extremamente atual e estratégico. O açaí é uma cultura amazônica, mas já se encontra aqui no DF por meio da Rota da Fruticultura. A pesquisa está caminhando junto com o desenvolvimento, porque o açaí passa a ser uma realidade aqui, mas ainda não temos os coeficientes técnicos cabíveis para uma produção sustentável", afirma.

alimento funcional, rico em carboidratos, proteínas, óleos e compostos como antocianinas e polifenóis. Trazer esse material para cá representa uma alternativa importante para a diversificação da produção agrícola e para a segurança alimentar."

## Rota das Frutas

A articulação entre pesquisa, produtores e mercado passa pela Rota das Frutas RIDE-DF, criada em 2021 com participação da Codevasf, da Embrapa Cerrados e do Governo do Distrito Federal. Coordenador do programa, Luiz Curado explica que a iniciativa planeja e executa ações voltadas à criação de um polo frutícola na região. "É a Rota das Frutas RIDE-DF que traça as diretrizes para a implantação do mais novo polo frutícola do Brasil, de frutas vermelhas. Nossa missão é profissionalizar o produtor rural, trazer uma nova mentalidade na produção e produzir frutos de qualidade que sejam referência no Brasil e atendam ao mercado externo", afirma.

No caso do açaí, a Rota atua em parceria com a Embrapa na introdução da cultivar adaptada a terras firmes. "Reunimos os interessados no plantio, detalhamos os procedimentos, cadastramos, selecionamos e entregamos as mudas para cada produtor. O consumo de açaí é crescente no Brasil, e Brasília não fica atrás. Toda a produção será absorvida inicialmente pelo mercado local", diz Curado.

No campo, produtores acompanham de perto esse processo de adaptação. Na associação de produtores rurais do Núcleo Rural Boa Esperança, Abrão Clementino de Sá, 60 anos, plantou açaí pela primeira vez há três anos. "Nós tivemos visita do pessoal da Embrapa e da Rota da Fruticultura. Eles nos orientaram como seria o plantio, forneceram as mudas e cada agricultor poderia plantar até um hectare. Preparei o terreno e hoje o plantio está completando três anos", detalha.

Segundo ele, o cultivo ainda está em formação, mas a expectativa é positiva. "A expectativa é que este ano comecem a produzir os primeiros cachos nas plantas mais desenvolvidas. Estamos aguardando começar a frutificar", afirma. Entre os desafios, Abrão destaca o aprendizado contínuo. "Como é uma planta que ainda está em teste aqui na região, estamos aprendendo sobre adubação, irrigação, controle de pragas e desbrotamento."

Também no Núcleo Rural Boa Esperança, Valdemar Silva, 65, apostou no açaí como alternativa de renda. "Plantei açaí pela primeira vez há três anos. Foi através do projeto da Embrapa e da Rota das Frutas que vi a oportunidade de melhoria financeira no futuro para mim e minha família", relata. "Temos um suporte muito bom da Emater e da Embrapa. Estou feliz não só pelo que virá financeiramente, mas por fazer parte desse momento da agricultura do DF."

**\*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**